



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Jojo Rabbit (2019): Cinema e Tempo Presente.

Maria Viviane de Melo Silva¹

O uso do tema da Segunda Guerra Mundial pelo cinema não é algo novo. Muitas produções cinematográficas já utilizaram esse assunto em seus roteiros, como por exemplo, *O Grande ditador (1940)*, *A vida é bela (1997)*, *A onda (1981)*, *O menino do pijama listrado (2008)*, entre outros. Por ser uma temática muito analisada e sensível à história mundial, falar sobre nazismo requer cautela. Então, o que Taika Waititi (diretor e roteirista) traz de novo sobre a abordagem da Segunda Guerra Mundial no cinema? Seria possível uma abordagem diferente do que já ocorreu em outros momentos? *Jojo Rabbit* nos mostra que sim. Dentro de uma proposta inovadora e um tanto quanto ousada, o diretor satiriza o nazismo e a juventude hitlerista de maneira singular, numa película dolorosa e bela, vencedora de vários prêmios, incluindo o Oscar de melhor roteiro adaptado.

O filme *Jojo Rabbit (2019)* é uma comédia dramática adaptada do romance *Caging Skies (2004)* de Christine Leunens que rendeu 90,3 milhões USD e tem como protagonista Jojo Betzler (Roman Griffin Davis), uma criança de dez anos que tem Hitler como seu amigo imaginário. O elenco é composto por Scarlett Johansson que interpreta Rosie, a mãe de Jojo; Thomasin McKenzie como Elsa, uma garota judia; Taika Waititi como Adolf Hitler o “amigo imaginário”; Archie Yates como Yorkki, amigo de Jojo; Sam Rockwell como o Capitão Klenzendorf que é responsável pelo acampamento da juventude nazista e Rebel Wilson como Fraulein Rahm uma mulher devota dos preceitos nazistas que ajuda na formação das crianças.

A história do filme se passa num contexto próximo ao fim da guerra. A relação de amizade entre Jojo e Hitler é explorada de maneira singular, uma vez que há uma representação infantilizada do ditador que compactua com o universo do garoto. O pai de Jojo está servindo à Alemanha Nazista e o menino mora apenas com a mãe Rosie, que esconde em seu sótão um segredo: uma garota judia chamada Elsa que era amiga de sua filha falecida. Ao contrário de Jojo que era um fanático por Hitler, a mãe dele não compactuava com tais ideias e atuava de maneira diferente, apesar do filme não deixar claro o que ela fazia exatamente. Ao longo da narrativa, o segredo de Rosie é ameaçado quando Jojo descobre a presença de Elsa em sua casa e, inicialmente, enxerga ela como uma profunda ameaça, colocando-a como algo ruim assim como todos os judeus.

Nesse contexto, Rosie tem um papel crucial na vida de Jojo que passa muito tempo sem ver o pai e com isso, vai trazendo novos olhares para ele a respeito da vida. Um dos maiores sonhos do menino era entrar na juventude Hitlerista e assim, participar ativamente do movimento que ele admirava. Desse modo, quando o garoto começa a ter contato com Elsa, pensa em usá-la para construir um livro com informações sobre os judeus, buscando reforçar o estereótipo ensinado de que eles são criaturas horríveis, sombrias, ligados a tudo que é mau. Na medida em que Jojo vai conhecendo Elsa, o olhar dele vai sendo modificado. Hitler que é seu amigo e ídolo passará a ser questionado por Jojo que começa a ter outra percepção do inimigo. Esse olhar é a grande chave da obra de Taika Waititi que permeia todo o enredo fílmico, mostrando uma leitura sensível do nazismo pelo olhar de uma criança.

SILVA, M.V.M.

A trilha sonora é algo marcante no filme. A música de abertura *I Want To Hold Your Hand* (1964) interpretada pelos Beatles em uma versão em alemão é inserida, e vemos imagens do filme *O Triunfo da Vontade* (1936) de Leni Riefenstahl, que segundo o diretor, foi colocada como uma alusão ao fenômeno da *Beatlemania*¹¹ em comparação à forte onda nazista. Com uma abertura contendo *The Beatles*, a trama tece um clima de euforia e comédia, mesmo diante de um tema tão complexo e delicado como o nazismo.

A cor do filme é outro elemento que nos chama atenção. Se os filmes sobre guerra, geralmente tem um tom escuro e cinzento que acompanham o nível de drama da narrativa fílmica, *Jojo* rompe com essa regra e traz elementos coloridos que expressam vida, um elemento belo e contraditório para a época em questão. Outro elemento enfatizado é o sapato que Rosie usa. A associação entre sapatos e a dança como expressão de liberdade é explorada na película de modo que o uso deles é uma das representações mais evidenciadas de Rosie nas cenas.

Figura 01- Frames 1 e 2 – Filme *Jojo Rabbit* (2019)



Jojo estava caminhando pela cidade e vê que sua mãe está morta em praça pública, reconhecendo-a pelos sapatos. No outro frame, mostra uma visão panorâmica do espaço em que Rosie está e em todas as casas há janelas se assemelham com olhos. Fonte: *Jojo Rabbit* (2019).

No filme, dançar é um gesto de liberdade que Rosie não possuía tanto assim enquanto era vigiada pelos nazistas e, posteriormente, é morta. Na primeira cena acima, Jojo reconhece sua mãe pelos sapatos e ajeita os cadarços (gesto que ela sempre fazia com os sapatos do menino) e na sequência, aparecem as janelas das casas como olhos, criando uma alusão ao fato das pessoas serem vigiadas o tempo todo pelos nazistas, demonstrando que o inimigo poderia estar ao lado. Nesse aspecto, a cena final, em que Jojo e Elsa dançam estabelece um diálogo com outras cenas para mostrar que a garota judia está, finalmente, livre. Quando Elsa fica livre, ela dança, pois a guerra terminou e agora poderá sair de casa sem perigo de ser descoberta.

Apesar de haver uma linearidade no sentido cronológico da Segunda Guerra Mundial, não há um rigor histórico presente. A abordagem do filme também nos fala sobre o presente e a todo o momento o diretor ridiculariza o nazismo. Ao longo da trama, algumas cenas evidenciam o fanatismo associado a um patriotismo disfarçado, como quando Adolf Hitler pergunta para Jojo: “Você se considera patriota? (...) O soldado alemão nasceu de uma necessidade, a Alemanha depende da paixão desses jovens.” Ao enfatizar essa parte, percebemos que o cinema não se desenvolve de forma independente das forças tecnológicas, econômicas e ideológicas, sendo criado um vínculo entre a sociedade que o produz e a que o recebe. Em outras palavras, Jojo não é apenas um filme sobre Segunda Guerra Mundial, ele questiona temas do presente como ondas fascistas e nazistas nos comportamentos sociais que afloram em nosso cotidiano num contexto político e cultural. Assim, sem dúvidas, o filme é uma obra cinematográfica que transita entre passado e presente de maneira primorosa, por

SILVA, M.V.M.

colocar o nazismo sob outro cenário, digno de ser assistido e analisado em nosso tempo presente.

Notas:

¹ Professora EBTT no Instituto Federal de Alagoas-IFAL/ Campus Batalha. Doutoranda em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGHST/ UFSC) e integrante do Núcleo de Estudos em História e Cinema- NEHCINE, coordenado pelo Prof. Dr. Alexandre Busko Valim. E-mails: viviane.melo@hotmail.com viviane.melo@ifal.edu.br

^{II} Foi um termo usado na década de 1960 para explicar o quanto os fãs idolatravam a banda *The Beatles*.

Referências

HUNTER, Rob. 22 Things We Learned from Taika Waititi's 'Jojo Rabbit' Commentary. 20 de Fevereiro de 2020. <<https://filmschoolrejects.com/taika-waititi-jojo-rabbit-commentary/>> Acesso em 10 de maio de 2020.

JOJO RABBIT. Direção e Roteiro: Taika Waititi. Produção: Fox Searchlight Pictures. 1h 48min / Guerra, Drama, Comédia. Colorido.

VIRGÍNIO, Roseane M. SILVA, Maria Viviane de M. **Jojo Rabbit: História, cinema e reflexões sobre o presente.** Anais do IV Seminário Visões do Mundo Contemporâneo: Combates pela História. ISSN: 2317-778 2020. p.104-113. Disponível em <http://visoes.getempo.org/>